

PROGRAMA DE LABORATÓRIO 2024-1

CÓDIGO: CRÉDITOS: 1 crédito 15 horas	NOME DA DISCIPLINA: Laboratório de Pesquisa e Escrita Etnográfica (ECMR)
DIA: 4ª. feira (quinzenais) HORÁRIO: 14h às 17h	PROFESSORAS RESPONSÁVEIS: Maria José Carneiro e Rodica Weitzman

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado	() Obrigatória Doutorado
	() Fundamental Mestrado	() Fundamental Doutorado
	() Específicas de linha de pesquisa	(X) Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Este laboratório é aberto a todos alunos interessados.

Visa discutir as diversas possibilidades de elaboração da metodologia de pesquisa e da escrita etnográfica, tendo como base um referencial teórico que explora os desafios epistemológicos contemporâneos enfrentados pela antropologia. À luz das discussões teóricas estimularemos os alunos a redigirem pequenos relatos etnográficos sobre suas respectivas pesquisas, visando contribuir para o processo de pesquisa e escrita de seus trabalhos.

EMENTA:

Estaremos provocados/as a pensar *até que ponto* os modos de construir relações com os interlocutores/as “no campo” conseguem superar a tradicional visão dicotômica entre teoria x prática / objeto x sujeito; pesquisador/a x pesquisado/a. Abordaremos também o delicado equilíbrio entre distanciamento x participação, estranhamento x relativização e os limites da pesquisa-ação a partir das dinâmicas que atravessam as relações entre “eu” e “o/a outro/a”, além dos desafios inerentes à produção do conhecimento neste lugar “híbrido” que alarga os limites entre “assessoria”, “ativismo” e “pesquisa” e suas tensões com a chamada “observação participante”, tão cara à antropologia.

Aqui cabe salientar alguns pontos de indagação: Quais são os princípios subjacentes à construção da etnografia enquanto “metodologia” dentro da tradição das ciências sociais? A “observação participante” é uma peça indispensável à construção das etnografias? Até que ponto a etnografia de inspiração antropológica não é apenas uma metodologia e/ou uma prática de pesquisa, *mas a própria teoria vivida*? E como conceber a etnografia para além dos lugares e culturas limitadas espacialmente dentro do mundo globalizado; por assim dizer, como podemos dar conta da complexidade da produção de diferenças em espaços que são profundamente interconectados? Qual é o lugar da etnografia produzida pelo “outro” (antropólogo/a) face às etnografias e teorias nativas?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Referências bibliográficas provisórias (serão modificadas ao longo das atividades, em decorrência das necessidades dos alunos)

BANIWA, Gersem. “Intelectuais indígenas abraçam a antropologia. Ela ainda será a mesma?” Um debate necessário”, *Anuário Antropológico*, v.48 n.1

BEAUD, Stéphane.; WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa do campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARNEIRO, Ana. “Mulher é trem ruim”. A “cozinha” e o “sistema” em um povoado no norte-mineiro. *Revista de Estudos Feministas*. 25(2): 562, maio-agosto/2017

_____. O Povo Parente dos Buracos. Sistema de prosa e mexida de cozinha. Rio de Janeiro: E-Papers/FAPERJ, 2015 (capítulos a definir)

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

DAMÁSIO, Ana Clara. “Isso não é uma Autoetnografia.” *MEDIAÇÕES*, Londrina, v. 27, n. 3, p. 1-14, set.-dez. 2022.

FABIAN, Johannes. [1983]. *The Time and the Other: how anthropology makes its object*. 2. ed. New York: Columbia University Press, 2002.

FAVRET-SAADA, Jeanne. “Être affecté.” *Gradhiva. Revue d'Histoire et d'Archives de l'Anthropologie*, Paris, 8, pp. 3-9, 1990.

GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002. (Capítulo 1).

_____. Cap. 1: “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura” e Cap. 9: “Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galos Balinesa.” In: GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989. cap. 1, p. 15-54.

_____. *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____.

GOLDMAN, Marcio. “Jeanne Favret-Saada, the feelings, the ethnography.” *Cadernos de campo*, São Paulo, No. 13, Ano 14, pp. 149- 154, 2005.

_____. “Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica”. *Etnográfica*, Vol. X (1) 2006, pp.161-173.

_____. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. *Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia*. *Revista de Antropologia, USP*, 2003, vol. 46, n. 2.

INGOLD, Tim. “That’s enough about ethnography!” In: *Hau: Journal of Ethnographic Theory* 4 (1):

383–395.

PEIRANO, Mariza. “Etnografia, ou a teoria vivida”. **PontoUrbe**, ano 2, versão 2.0, fevereiro de 2008.

_____ “Etnografia não é método.” Ou: “A eterna juventude da antropologia: etnografia e teoria vivida.”

PRIMO DOS SANTOS SOARES, Ana Manoela. A autoria coletiva e a autoetnografia: experiências em antropologia com as parentas Karipuna do Amapá. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 17(2), 2022.

RAMOS, Alcida. “Do Engajamento ao Desprendimento.” *Revista Campos* 8(1): pp.11-32, 2007.

ROSA, Marcelo. “MAS EU FUI UMA ESTRELA DE FUTEBOL: As incoerências sociológicas e as controversias sociais.” *REVISTA Mana*.

STRATHERN, Marilyn. “O efeito etnográfico e outros ensaios.” Coordenação editorial: Florencia Ferrari. Tradução: Iracema Dullei, Jamille Pinheiro e Luísa Valentini. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 576 p.

URIARTE, Urpi. “O que é fazer etnografia para os antropólogos.” *PONTO URBE 11: Revista do Núcleo de antropologia urbana da USP*. 2012.

VIVEIROS DE CASTO, Eduardo. Nativo relativo. *Mana*, 8 (1). Abril, 2002.

WACQUANT, Louis. “Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe.” (2000)

WEITZMAN, Rodica. *Tecendo deslocamentos: relações de gênero, práticas produtivas e organizativas entre trabalhadoras rurais. Introdução*. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional/PPGAS, 2016.

METODOLOGIA DAS AULAS:

Discussão da bibliografia referenciada à pesquisa empírica de cada aluno/a.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Considerando o formato de laboratório, não haverá avaliação de conteúdo, sendo cobrada a presença e a participação nas discussões e nos exercícios propostos.